

FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINAS PARA DOCENTES E A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

ANA CLARA MARINS MENDES¹; RUBIANE BUCHWEITZ FICK²; AMANDA MORAIS GRABIN³; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁴; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – anaclaramarinsmendes@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rubianebeffick1@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – amandagrabin@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) se revela crucial para o fomento de uma consciência crítica e responsável em relação ao meio ambiente desde a infância. Nesse sentido, a formação de educadores da educação infantil, por meio de oficinas específicas, é vital para que esses profissionais consigam incorporar práticas sustentáveis no dia a dia escolar, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados no futuro (Medeiros, 2011).

Assim, quando se aborda esse tema em oficinas destinadas a professores e alunos, é importante notar que os objetivos e as características são diferentes, refletindo a necessidade de ajustar os conteúdos e as metodologias às particularidades de cada grupo. Segundo Almeida (2004), as oficinas voltadas aos educadores têm como meta capacitá-los a se tornarem agentes multiplicadores do conhecimento ambiental, oferecendo as ferramentas necessárias para que consigam integrar esses assuntos em seu cotidiano pedagógico.

Em contraste, as atividades para os alunos têm o propósito de sensibilizá-los e engajá-los de forma direta, utilizando jogos e dinâmicas interativas que despertem o interesse pela preservação do meio ambiente e favoreçam uma aprendizagem de valor significativo (Dantas, 2012). Essa distinção é essencial para o êxito das iniciativas de educação ambiental, pois leva em conta as variadas maneiras de aprender e a importância dos educadores na adaptação e transmissão do conhecimento aos alunos.

O Projeto Adote uma Escola (AUE) foi lançado pelo Departamento de Resíduos Sólidos do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) na década de 1990, com a finalidade de promover e expandir a coleta seletiva no município de Pelotas. O projeto envolveu escolas públicas, incluindo municipais e estaduais, que estavam interessadas em participar do mesmo. Ele era mantido através da participação de toda comunidade escolar, incluindo os funcionários das escolas, o comércio local e as famílias dos bairros vizinhos, que utilizavam as escolas como pontos de entrega de resíduos sólidos recicláveis. Esses resíduos eram armazenados e posteriormente enviados para cooperativas de catadores de materiais recicláveis no município, sob a coordenação do SANEP.

Ainda, para fortalecer as atividades de Educação Ambiental e para monitorar o funcionamento do projeto nas escolas, o Projeto AUE contou com a participação de membros do Núcleo de Educação Ambiental em Saneamento (NEAS) do SANEP e do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade (NEPERS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Este artigo apresenta uma proposta de oficina de Educação Ambiental destinada a professores da educação infantil, explorando as metodologias e

conteúdos que podem ser utilizados para sensibilizar e capacitar os educadores na inclusão de questões ambientais em suas abordagens pedagógicas. Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo apresentar ferramentas de EA, destacando a importância de realizar oficinas voltadas para docentes do ensino fundamental. Essas oficinas visam promover a reflexão sobre sustentabilidade e fornecer aos professores recursos para despertar, desde os primeiros anos de vida, o interesse das crianças pelo cuidado com o meio ambiente. Além disso, após as oficinas, foi aplicado um questionário com o intuito de avaliar o aprendizado adquirido.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida na cidade de Pelotas, no âmbito do Projeto Ambiental AUE, em parceria com a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Marechal Ignácio de Freitas Rolim (Figura 1). Pelotas está localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com uma população estimada de 343.132 habitantes e uma área territorial de 1.609,708 km² (IBGE, 2021).

Foi realizada uma oficina com 21 professores da escola, com foco em sensibilizá-los sobre a importância de ensinar aos educandos sobre a gestão de resíduos desde cedo. Outro tema abordado foi a implementação de programas de reciclagem na escola, que podem ser realizados integrando toda a comunidade escolar, incluindo os familiares e a população vizinha. Após a realização da oficina foi entregue um questionário com as seguintes perguntas:

1	“Você já recebeu alguma orientação para separar os resíduos sólidos no seu ambiente de trabalho?”
2	“Você acredita que é importante separar os resíduos nos diferentes setores da escola?”
3	“Sabe como são coletados os resíduos produzidos na escola?”
4	“É possível identificar a existência de coletores adequados para coleta dos resíduos neste setor?”
5	“Os coletores existentes são utilizados de maneira adequada?”
6	“A escola possui algum projeto ou atividade, que vise reutilizar os resíduos produzidos no desenvolvimento de suas atividades?”
7	“Você está disposto(a) a contribuirativamente para melhorar a gestão de resíduos na escola?”
8	“Qual tipo de resíduo você acha que os alunos mais trazem?”

Tabela 1 – Perguntas realizadas pelas autoras para os educadores.

Fonte: A autora, (2024).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

De acordo com o Gráfico 1, as perguntas foram respondidas positivamente, e três perguntas, nº 2, 4 e 7 não receberam resposta negativa. As perguntas nº 1, 3 e 6 foram as com maiores índices de resposta negativa, sendo a pergunta nº 6 “A escola possui algum projeto ou atividade, que vise reutilizar os resíduos produzidos no desenvolvimento de suas atividades?”, a pergunta que mais dividiu opiniões, com 38% de respostas “sim”, 42% “não” e 20% sem resposta. Isto

demonstra um conhecimento relativamente baixo dos professores em relação às atividades do Projeto AUE desenvolvidas na escola.

Ademais, sobre as perguntas de número 1 e 3, que abordam sobre a orientação recebida pelos professores e como são coletados os resíduos na escola, foi obtido uma alta porcentagem de respostas negativas, elas mostram que embora tenham sido realizadas oficinas, os professores parecem que desconhecem essas atividades.

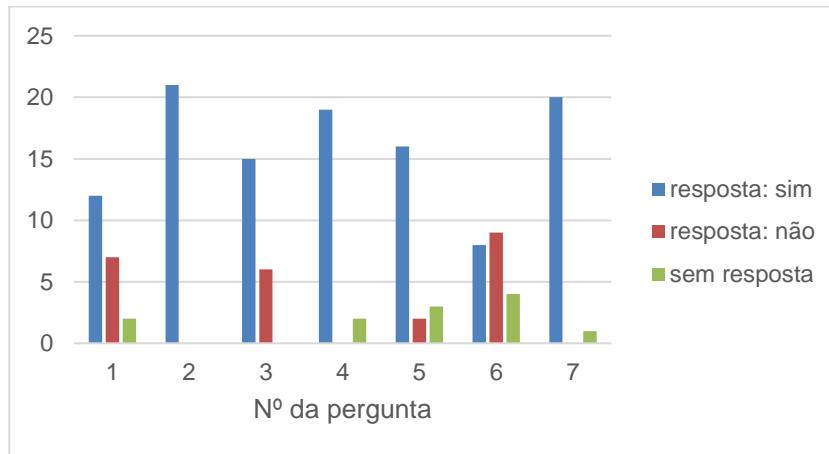


Figura 1 - Gráfico contendo as respostas as perguntas 1 à 8.

Fonte: A autora, (2024).

Ademais, no Gráfico 2 constam as respostas à pergunta “Qual tipo de resíduo você acha que os alunos mais trazem?”. O plástico foi o resíduo mais citado, seguido por papel/papelão, indicando que esses materiais são os mais reconhecidos ou gerados no contexto do estudo, em contrapartida, vidro, metal e resíduos orgânicos tiveram poucas ou nenhuma resposta, sugerindo menor percepção ou presença desses resíduos. A categoria “outros” também teve alguma relevância, o que pode indicar a diversidade de materiais não incluídos nas opções principais. Esses resultados podem orientar ações focadas na redução e reciclagem de plásticos e papel.

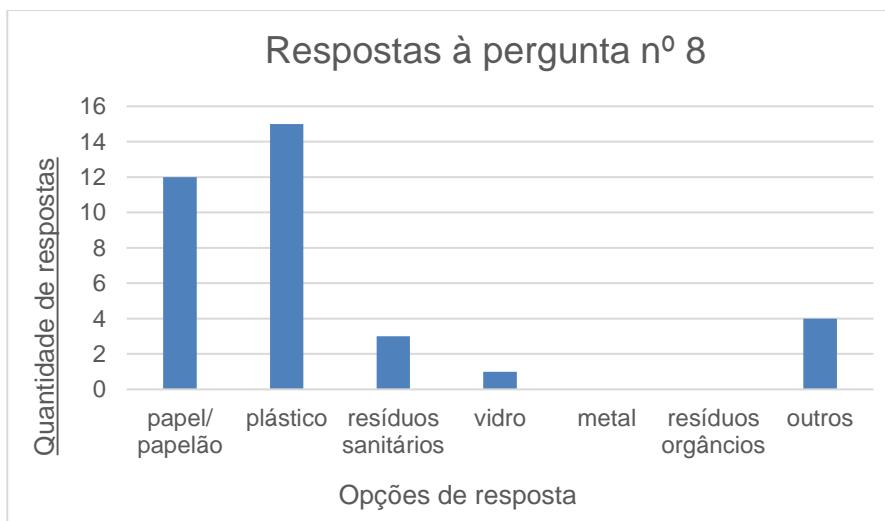


Figura 2 – Gráfico contendo as respostas à pergunta nº 8: “Qual tipo de resíduo você acha que os alunos mais trazem?”

Fonte: A autora, (2024).

4. CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, as oficinas desenvolvidas desempenharam um papel crucial ao capacitar os professores com recursos práticos e teóricos. Essas ferramentas permitiram não apenas a sensibilização dos docentes sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, mas também forneceram estratégias eficazes para despertar o interesse das crianças por essas questões desde cedo, bem como a aplicação de um questionário também possibilitou a avaliação do aprendizado.

Ao capacitar os educadores para incorporar temas relacionados ao meio ambiente em suas práticas diárias, essas formações não apenas enriquecem o conhecimento pedagógico dos professores, mas também são fundamentais para despertar nas crianças a consciência sobre a importância da conservação ambiental. No entanto, as respostas ao questionário refletem que ainda existe um caminho a ser percorrido no que diz respeito à formação dos professores na temática da EA.

Além de estimular a curiosidade e o respeito pelo ambiente natural, essas oficinas ajudam a criar uma cultura escolar que valoriza o cuidado com o planeta, preparando as futuras gerações para se tornarem cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Dessa forma, a continuidade e expansão dessas iniciativas são cruciais para estabelecer uma educação ambiental efetiva, que transcenda os limites da sala de aula e impacte toda a comunidade escolar e além.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. F. R. de; BICUDO, L. R. H.; BORGES, G. L. de A. **Educação ambiental em praça pública: relato de experiência com oficinas pedagógicas.** Ciência & Educação (Bauru), v. 10, p. 121-132, 2004.

DANTAS, O. M. dos S.; SANTANA, A. R. de; NAKAYAMA, L. **Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental.** Educação e Pesquisa, v. 38, n. 03, p. 711-726, 2012.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. de S. L.; DE SOUSA, G. L.; DE OLIVEIRA, I. P. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados:** Pelotas, 2024.